

COMUNIDADE DE ALTO SÃO JOÃO E AGROECOLOGIA

Sandra Elizabete Portolan

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq
sandrinhaortolan@gmail.com

Siomara Aparecida Marques

Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Acadêmico em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: siomarques@uffs.edu.br

1. Introdução

A paisagem da Comunidade Alto São João é marcada pela presença de importantes recursos naturais que sustentam as práticas agrícolas e a cultura local. Dentre eles, destaca-se o Rio Tapera, cuja presença é vital para a manutenção da biodiversidade e para o cotidiano das famílias que vivem da agricultura familiar na região. A seguir, apresenta-se uma imagem desse rio, que simboliza a conexão entre o meio ambiente e as tradições produtivas mantidas pela comunidade ao longo das gerações.

Imagem 1: Ponte sobre o Rio Tapera



Fonte: Olivero (1928).



A foto do Rio Tapera revela não apenas a beleza natural da paisagem local, mas também destaca a relevância desse curso d'água para a dinâmica socioprodutiva da Comunidade Alto São João. Situado nas proximidades do Rio Cavernoso, o Tapera desempenha um papel essencial no abastecimento hídrico das propriedades rurais, no cultivo da erva-mate e em outras práticas agrícolas de subsistência. Além disso, o rio representa um elo entre a natureza e a cultura local, sendo frequentemente citado pelos moradores como parte da memória coletiva e da identidade da comunidade. Sua preservação é, portanto, fundamental para garantir a continuidade das práticas agroecológicas e o modo de vida tradicional que caracterizam essa região. Esta comunidade foi escolhida para a realização da pesquisa devido à sua profunda ligação com a agricultura familiar tradicional, sobretudo com o cultivo da erva-mate, atividade que historicamente impulsionou o desenvolvimento econômico e social local, sustentando as primeiras famílias que ocuparam a região e mantendo vivas práticas produtivas em harmonia com o meio ambiente às margens do Rio Cavernoso (Nascimento, 1986, p. 12). Porém, diante da crescente urbanização e dos impactos das mudanças climáticas, a comunidade enfrenta novos desafios que exigem uma reflexão crítica sobre suas práticas agrícolas e sua relação com o território. A expansão das áreas urbanas no município de Laranjeiras do Sul tem exercido pressão direta sobre o espaço rural da região, alterando o modo de vida tradicional e afetando a sustentabilidade das atividades agropecuárias (Bastos; Bastos, 1828).

Neste cenário, a pergunta que orienta este estudo é: Como a Comunidade Alto São João pode integrar os princípios da agroecologia em suas práticas agrícolas, conciliando o desenvolvimento sustentável com a preservação ambiental e cultural, frente às transformações sociais, econômicas e ecológicas que impactam a região? A agroecologia assume aqui um papel fundamental por integrar o cuidado com a natureza e as práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que promove a retomada e valorização dos saberes tradicionais da produção agrícola. Dessa forma, ela não apenas busca preservar a biodiversidade e a saúde do solo e da água, mas também fortalecer a autonomia dos agricultores e a coesão social das comunidades rurais (Zanelli et al., 2024). Este estudo tem como objetivo geral analisar as práticas agrícolas desenvolvidas na Comunidade Alto São João, considerando as ações relacionadas ao manejo do solo, cultivo, uso de insumos, conservação ambiental e organização social da produção, verificando em que medida estas



práticas estão alinhadas aos princípios da agroecologia. Para isso, será necessário identificar os impactos da urbanização sobre as atividades rurais, avaliar as condições ambientais do território, compreender a percepção dos agricultores acerca dos desafios atuais e investigar quais práticas agrícolas já dialogam com os princípios agroecológicos, buscando, finalmente, propor recomendações que subsidiem a adoção de práticas sustentáveis e alinhadas à agroecologia. Assim, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as dinâmicas socioambientais da Comunidade Alto São João e contribuir para a continuidade da agricultura familiar de forma sustentável, ampliando a função social do trabalho rural e subsidiando políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa, de caráter empírico e exploratório, tendo como foco a Comunidade Alto São João, localizada entre os municípios de Laranjeiras do Sul e Virmond, no Paraná. A escolha desse local deveu-se à sua importância histórica, econômica e cultural, marcada pela presença de uma agricultura familiar tradicional profundamente ligada ao cultivo da erva-mate e à adoção de práticas agroecológicas. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com agricultores da comunidade, com o objetivo de compreender suas percepções, saberes e práticas relacionadas à agroecologia. Além disso, foram realizadas visitas de campo para observação direta das atividades agrícolas, o que permitiu identificar práticas alinhadas aos princípios da agroecologia. Complementarmente, foi feito um levantamento documental, com análise de registros históricos e documentos atuais que abordam a produção agrícola e as transformações territoriais ocorridas na região.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, percepções e práticas agroecológicas presentes na comunidade. As informações obtidas nas entrevistas, nas observações em campo e nos documentos analisados possibilitaram uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioambientais que permeiam a Comunidade Alto São João, contribuindo para a formulação de recomendações práticas e teóricas voltadas ao fortalecimento da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável.



3. Resultados e discussão

Com base na análise preliminar dos dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas e das visitas de campo descritas na metodologia, foi possível identificar que a Comunidade Alto São João ainda preserva diversas práticas da agricultura tradicional, como o uso do monjolo, o cultivo da erva-mate em consórcio com espécies nativas e a produção familiar em pequena escala. Essas práticas, embora empíricas, têm forte relação com os princípios agroecológicos, sobretudo no que se refere ao respeito ao bioma local e à autonomia produtiva. Entretanto, os dados relatados pelos agricultores indicam que a urbanização acelerada tem modificado o cenário agrícola, impactando diretamente a disponibilidade de terras e a qualidade ambiental. Foram mencionadas dificuldades como a escassez hídrica, a contaminação dos solos e o aumento da pressão imobiliária, evidenciando a necessidade urgente de alternativas sustentáveis para garantir a continuidade da agricultura familiar e a preservação do território.

Tabela 1 – Principais práticas agrícolas na Comunidade Alto São João

Prática Agrícola	Frequência Observada	Relação com Agroecologia
Cultivo consorciado (ervas + nativas)	Alta	Alinhada ao princípio da diversidade
Uso de adubação orgânica	Média	Promove saúde do solo
Queimada para limpeza	Baixa	Prática não recomendada
Plantio direto	Rara	Potencial para expansão

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os agricultores demonstraram interesse em adotar técnicas agroecológicas, desde que haja apoio técnico, capacitação e políticas públicas que incentivem essa transição. Foi destacada a falta de assistência técnica especializada, bem como a carência de subsídios financeiros para a adoção de tecnologias sustentáveis.

4. Considerações finais

A pesquisa demonstrou que a Comunidade Alto São João possui potencial significativo para a aplicação dos princípios da agroecologia, dado seu histórico de resistência



rural e sua profunda relação com o meio ambiente. As práticas agrícolas ainda preservadas indicam uma base cultural sólida, que favorece a transição para um modelo produtivo mais sustentável e em harmonia com os ecossistemas locais. Entretanto, os desafios impostos pela urbanização e pelas mudanças climáticas exigem a construção de um novo paradigma que concilie o desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais. Para tanto, é fundamental o envolvimento de instituições públicas e privadas, a formulação e implementação de políticas públicas específicas e a promoção de redes de cooperação entre produtores, pesquisadores e gestores. A partir deste estudo, compreende-se que a experiência da Comunidade Alto São João pode contribuir para a formulação de estratégias públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia em regiões rurais em processo de urbanização. Seu exemplo demonstra a importância de valorizar os saberes locais, promover a sustentabilidade ambiental e fortalecer os vínculos comunitários como base para um desenvolvimento rural mais justo e resiliente. Assim, este trabalho reafirma a necessidade de considerar as particularidades locais no planejamento de intervenções sustentáveis e propõe a Comunidade Alto São João como um modelo viável de transição agroecológica no contexto brasileiro.

Referências

BASTOS, G.; BASTOS, O. C. **Guarapuava**. 2. ed. Laranjeiras do Sul: Editora Olivero, 1928.

DIAS, L. C. *et al.* A instrumentalização do conceito de paisagem em estudos de conflitos socioambientais. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/Q8YfrW7m6mLWBWBcmcbKKrQ/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2024.

NASCIMENTO, A. **Viagem etnográfica**. 1886. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Anascimento-1886-viagem/nascimento_1886_viagem.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

OLIVERO, Editora. **Guarapuava 1928 - Distrito de Laranjeiras**. Guarapuava: Editora Olivero, 1928. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Livro%20Guarapuava%20Editora%20Olivero%201928-Districto%20de%20Laranjeiras.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024

ZANELLI, F. V. *et al.* Festas populares, agroecologia e educação do campo no Polo Agroecológico da Zona da Mata. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.